

humanitas



Vol. XXVII-XXVIII

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HUMANITAS

VOLS. XXVII E XXVIII



COIMBRA
MCMLXXV-MCMLXXVI



Não queremos deixar de manifestar o agrado que para um classicista ou romanista constitui a comparação tão abundante de citações em 9 línguas, aparentadas entre si. Apresentamos como exemplo concreto o texto das 8 bem-aventuranças (pp. 108-110). O objectivo fundamental do estudo foi perfeitamente alcançado.

JOSÉ GERALDES FREIRE

HENRI QUELLET, *Concordance verbale du «De Corona» de Tertulien*, Secrétariat de l'Université, Neuchâtel, 1975, pp. 434.

O prof. H. Quellet apresenta-nos uma investigação completa sobre o vocabulário do tratado *De Corona* de Tertuliano. No prefácio (pp. 5-7) justifica o facto de não ter usado o computador, não só por a obra ser relativamente curta, mas ainda porque... a máquina «é incapaz de realizar trabalho de análise e de classificação que só o cérebro de um latinista pode conseguir» (p. 5). Como este é o primeiro volume de uma série que a Faculdade de Letras de Neuchâtel (Suíça) projecta publicar sobre as obras de Tertuliano, é possível que outros venham a utilizar o computador e também a colaboração do Centro de Investigação Semiológica e do Centro de Cálculo Electrónico daquela Universidade.

O plano da obra é suficientemente justificado na introdução (pp. 11-17). Apesar de o livro ser «dactilogramado», a *Concordância vocabular*, que constitui a primeira parte da obra (pp. 21-313) encontra-se primorosamente apresentada, com a escrita no sentido da largura, vendo-se a palavra-ocorrente sempre ao centro da linha, com indicação do capítulo e do parágrafo. Este estudo regista as palavras tomando como ponto de partida o lema, isto é, a primeira forma morfológica normalmente adoptada para classificar uma palavra em latim. Assim, a partir de *sum* encontram-se todas as formas ocorrentes deste verbo. Pretende-se aqui dar a forma dentro do seu contexto, e consegue-se quase sempre, pelo que é apresentado um fragmento da frase que seja suficiente para, por si só, dar o significado exacto da palavra em causa.

A segunda parte é constituída pelo *Índice das formas* em si mesmas, com indicação dos capítulos e parágrafos onde se encontram (pp. 317-350). Segue-se o *Índice dos nomes próprios*, que inclui pessoas, deuses, topónimos, étnicos, etc. devidamente identificados no conjunto do tratado (pp. 351-352), justificando-se, em nota linguística, a preferência de *Belia*, em vez do mais corrente *Belial* ou *Beliar*, divindade mencionada pelo profeta Elias (p. 351). Há um quadro de *Variae lectiones* (pp. 353-354), em ordem a um possível «enriquecimento» do vocabulário de Tertuliano, a dar-se a hipótese de ser verdadeira uma forma rejeitada pelo editor. H. Quellet seguiu como norma apontar apenas as *variantes* registadas na edição de Jacques Fontaine do *De Corona*. Quanto a nós, justificava-se aqui o alargamento do índice às formas registadas noutras edições críticas como as de (Kroyman

e de Marra) e até em conjecturas apresentadas em artigos de revistas. Só assim se registariam todas as hipóteses do que seria, provavelmente, o vocabulário de Tertuliano no *De Corona*.

Muito útil é a lista das passagens do *De Corona* para que há comentário filológico, gramatical, lexicográfico ou semântico (pp. 355-371). Dá-se assim uma enorme ajuda ao comentário de Fontaine. Apetecia pedir a H. Quellet que publicasse ele agora uma edição comentada, em que fossem utilizadas todas as fontes bibliográficas que aponta. Seria, por certo, muito completa.

A terceira parte é de carácter estatístico: lista alfabética dos lemas, com indicação da sua frequência (pp. 375-393); lista dos lemas, por ordem decrescente de frequência (pp. 394-412); quadro do número de palavras iniciadas por cada letra do alfabeto e do número de lemas equivalentes (p. 413); quadro das palavras-ocorrentes por ordem decrescente da sua frequência (pp. 414-415). Por aqui se vê que o *De Corona* é constituído por 4889 palavras, que podem reduzir-se a 1415 lemas. Este número algo limitado para um escritor que tem fama de «rico» e prodigioso «criador» de palavras não dá ideia da verdadeira «riqueza» do vocabulário de Tertuliano, atendendo à restrição do tema. Para apreciar toda a «riqueza» lexicográfica de Tertuliano seria necessário reduzir a lemas todas as palavras de toda a sua obra.

A quarta parte é consagrada à bibliografia: obras ou artigos dedicados ao estudo da língua de Tertuliano (pp. 419-429); dicionários e índices próprios só das obras de Tertuliano (pp. 430-434). H. Quellet tem consciência de que apesar de ter procurado tudo quanto pôde sobre a língua de Tertuliano, algo lhe terá passado. Nós notamos, por exemplo, que são citadas *teses* antigas da Escola de Nimega, mas faltam dois trabalhos relativamente recentes que, no entanto, já poderiam perfeitamente ter sido utilizados: T.P. O'Malley, *Tertulian and the Bibel. Language. Imagery. Exegesis*, 1967; J.E.L. van der Geest, *Le Christ et l'Ancient Testament chez Tertulian. Recherche terminologique*, 1972 (ambos editados por Dekker & Van de Vegt, Nijmegen).

Não percebemos por que motivo o índice geral do livro, que se encontra na p. 1 é repetido na p. 20. Gostaríamos também que fosse feita uma breve introdução sobre Tertuliano e o lugar do *De Corona* no conjunto da sua obra, ao menos para justificar a escolha deste tratado para abrir a série que a Universidade de Neuchâtel projecta publicar.

JOSÉ GERALDES FREIRE

ÅKE FRIDH, *L'emploi causal de la conjonction «ut» en latin tardif*, Acta Vniuersitatis Gothoburgensis, 1976, pp. 69.

A colecção *Studia Graeca et Latina Gothoburgensia*, da Universidade de Göteborg, na Suécia, iniciou-se em 1955 e atinge com este estudo o n.º 35. Embora, de acordo com o título, publique trabalhos sobre a Antiguidade clássica, distinguindo-se como estudioso de Aristóteles o fundador da colecção, Prof. Ingemar